



T  
L  
P  
O  
G  
R  
A  
F  
I  
A

Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.  
Cadernos e métodos caligráficos.  
Todos os objectos escolares.

# Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos feitos pelo correio.  
Modicidade de preços.

E  
N  
C  
A  
D  
E  
R  
N  
A  
Ç  
Ã  
O

Grande e variado sortido de artigos de escritorio e papelaria.

# Marinho

Execução de livros, jornais, revistas. Impressos para o comércio, industria e repartições públicas.  
Trabalhos de encadernação em todos os géneros.

P  
A  
P  
E  
L  
A  
R  
I  
A

**KEATING**  
OREI DOS INSECTICIDAS  
TUDO MORRE!!!  
FORMIGAS  
BARATEJOS  
PERCEVEJOS  
PULGAS  
TRAÇAS  
E TODOS OS OUTROS  
INSECTOS

TABACOS DE **A TABAQUEIRA** Os melhores do mundo

Depósito geral em Barcelos **Manoel Pereira da Quinta** — Rua D. António Barroso

Desde já se aceitam sub-depositarios em todas as freguesias do concelho.—Grandes descontos aos revendedores —Brevemente novas marcas.

**A Tabaqueira**—marca o seu caminho pela qualidade e preço dos seus produtos.

**Manuel Esteves Limitada**  
Campo da Republica — Barcelos  
Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.  
Fabrica Ceramica do Patarro  
(TELHA E TUILO)

### Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

### PASSAPORTES E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc.

### LIMOUZINE DE LUXO

PARA ALUGUER A PREÇOS DE QUALQUER CARRO

PROPRIETARIO **CARLOS SOUZA**

### JOÃO SANTANA VAZ E C.<sup>a</sup>

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabedais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8 — (Junto á Praça).

### Bom negocio

Vende-se 2 casas terreas na rua Miguel Bombarda garantindo uns juros de 20% Para informações nesta redacção.

### BELMIRO A. DE MIRANDA CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado Fornecimento de materiais

**PASSAPORTE E PASSAGENS**

PARA O  
Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz

**João de S. Pimenta**  
(João da Oficina)  
Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz) — Barcelos  
SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

## POLYDOR

A melhor marca de gramofones e discos com gravação electrica.

Unico representante em Barcelos:

### ANTONIO VELOSO

Agencia de Passagens e Passaportes.

(Em frente ao Correio Geral)

No interesse publico, a «Opinião» aceita anuncios ou quaisquer noticias de informação até ás 12 horas da noite de todas as terças e sextas feiras, vesperas de publicidade do nosso bi-semanario. Dirigem-se para isso, á redacção e oficinas, que se acham instaladas na Rua Infante D. Henrique e que nos dias designados se encontram abertas até áquella hora.

### Alfaiataria Barbosa

Acaba de chegar a esta modelar e conceituada alfaiataria um grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras para esta estação de inverno, bem como um colossal sortido de legitimos capotes alentejanos.

### FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — *João Pacheco Leite*

Aviamento de todo o receituário clinico

ARNALDO GAMA

## O Sargento-Mór de Vilar

Episodios da invasão dos francezes em 1809

### XII

Da primeira divisão era o mandante João da Cunha Araujo Lorcecarreiro, tenente coronel do regimento n.º 6, e abrangia o espaço que ia desde a bateria n.º 1, S. Cosme, em Campanhã, até á bateria n.º 9, Senhor da Boa Vista, no monte das Ant.s. Da segunda divisão, que se alinguava desde a bateria n.º 10, Santo Ildefonso, na Póvoa de Cima, até á bateria n.º 18, Santo António, no monte do Regado, era comandante José Brito da Cunha, capitão de cavaleria. A terceira, que se estendia desde a bateria n.º 20, S. Paulo, á Falpaes, até á bateria n.º 28, S. Miguel, em Lordelo, era comandada pelo ajudante de campo Francis-

co da Cunha Leite Pereira de Melo. A quarta, que ia desde a bateria n.º 29, S. João, no Prado da Fábrica, até á 35, S. Raimundo, perto do mar, adiante da Luz, era defendida pelo major Raimundo José Pinheiro. A quinta divisão, a de Vila Nova, que principiava na bateria n.º 36, Santo António, por cima de Vale de Amores, e findava na bateria n.º 41, Serra do Pilar, era comandada pelo coronel D. António de Amorim da Gama Lobo. A sexta divisão, abrangia só a bateria n.º 49, onde estava o quartel-general, e era comandada pelo coronel António de Castro Morais, ajudante de ordens do bispo; e o quartel-general, que estava abarracado por trás desta bateria, era governado por António da Silva Pinto, coronel de infantaria. As cinco primeiras divisões eram defendidas pelas cinco brigadas de ordnanças, e a sexta, pelos corpos de reserva, que eram a tropa de linha. Tal era o aparelho bélico da defesa do Porto. A primeira vista ilude e parece resistencia e paz para todos os exercitos do mundo. Considerado mais de perto, cai e desmancha-se toda aquella apparatus fábrica, deixando a descoberto o miseravel estado que

maus governos nos tinham reduzido, a ponto de se desconhecerem entre nós os mais somenos rudimentos da arte da guerra, e de nos fazerem representar o ridiculo papel de tomar a sério e de ter confiança em meios de defeza, de que se ria o mais boçal soldado de leva francez. Que differença entre a nossa história dos principios do século XIX, e a dos séculos que decorreram desde os primeiros dias do reinado de Afonso I até á admiravel mas fatal queixotada de Alcácer Kibir; e mesmo desde Alcácer-Kibir até ao momento em que o marquez de Minas, senhor de M.d.r.d., esteve em pontos de dispor da coroa de Espanha, burlando desta forma os antojos ambiciosos daquele grande e poderoso pavão, chamado Luiz XIV! Parece impossivel que assim se transformem os habitos e o carácter de uma nação! Nasceram num campo de batalha. De um só golpe, mas golpe de mão de gigante, Afonso I separou-nos da coroa de Leão, retalhou-nos do grandioso manto de purpura do império de Afonso, o Sábio. Desde então a nossa existencia foi vida ininterrompida de batalhadores, foi vida que pro-

gnosticava o que havíamos de ser durante uns poucos de séculos. Mal nascemos, logo nos pareceu estreito o berço, em que tínhamos sido a rola dos pelos brados guerreiros do grande homem, que nos havia feito nação. Principiamos, com ele á frente, a embater-nos, desde logo, ora de encontro ao imperio leonez, que nos delimitava pelo norte, ora de encontro ao senhorio sarraceno, que nos arrostava pelo sul. Por fim faltou-nos de todo o ar, e no impeto daquelle tenivel esfôrço, abrimos com mais força os braços, e os homens da raça árabe foram parar para além do estreito. Daí até Aljubarrota a nossa actividade belicosa não nos deixou secegar; ora se contorci em lutas intestinas, ora salvavamos a Espanha no Salado, ora se revolviam contra a poderosa Castela nas guerras do descuidado Fernando I. Depois de Aljubarrota, veio a paz, e paz que ameaçava dar ao tempo o espaço preciso para enfeitar as armas. Mas o orgulho daquelle grande vitória e o instinto batalhador, temperado pela diuturnidade daquelle guerra, em que todos os dias havia batalhas, acrescentaram as necessidades do respirar dos grandes homens

de então. Aquella época grandiosa, que foi para assim dizer o arrabol do nosso majestoso dia do século XVI, não podia deixar-se adormecer no remanso daquela paz, apesar de gloriamente alcançada. Acachoa-lhe a actividade no seio, refervia-lhe a vida no coração, e de novo tornou a afugar-se estreito o terreno para o respirar daquelle instinto belicoso e combinator, por isso agora pelo indefinido sentimento da aproximação do grande século. Era preciso portanto alargar a área do nosso senhorio; cumprir daquelle espirito soberano o espaço necessario para o seu valer e inennesso resfolegar.

(Continua.)



